

# FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS PARA ADESÃO DA MULHER UNIVERSITÁRIA NO ESPORTE

Kelison Gomes da Silva<sup>1</sup>; Tiago Ramos<sup>2</sup>; Prof. Dr. Ricardo Yukio Asano<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Educação Física: [kelisongomes92@gmail.com](mailto:kelisongomes92@gmail.com) 1

Estudante do Curso de Educação Física: [tiagoedfisica@live.com](mailto:tiagoedfisica@live.com) 2

Professor do Curso de Educação Física: [ricardoasano1@gmail.com](mailto:ricardoasano1@gmail.com) 3

Área do Conhecimento: Ciências da saúde

Palavras – Chave: Mulher, Universitária, Esportes

## INTRODUÇÃO

As divergentes evidências biológicas e anatômicas entre homens e mulheres estariam culturalmente coligadas aos pensamentos de fragilidade física feminina e grandeza física do homem SIMÕES, 2003. A diferença entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino especificamente, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e principalmente da divisão social CARVALHO, 2004. Nas últimas décadas houve um grande avanço nos estudos relacionado ao esporte, portanto a participação da mulher é um fator marcante que merece análises e discussões. Os preconceitos e estereótipos arraigados nas sociedades contemporâneas a respeito da ativa participação das mulheres nas atividades, devem ser superados à medida que se conhece com maior profundidade a realidade dessas atletas segundo suas próprias narrativas CARDOSO, 2015. O presente estudo teve a intenção de comparar a adesão de esportes no sexo feminino na Universidade de Mogi das Cruzes. Se atenção recebida pela menina na infância ajuda na escolha das suas atividades esportivas em sua vida, se fazem parte do seu modo de vida. Através da investigação dos fatores relacionados à prática esportiva entre mulheres universitárias auxiliara a compreender as questões sobre a prática esportiva feminina. Isto poderá tornar informativo para a sociedade, e auxiliar a compreensão de aspectos relacionados a esta prática.

## OBJETIVOS

Analisar os principais fatores positivos que levam a pratica de esportes nas universitárias.  
Analisar os fatores negativos para pratica de esportes em universitárias.

## METODOLOGIA

### Seleção da amostra

Após aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, foram convidadas a participar do estudo 100 universitárias dos cursos de Administração e Educação Física da Universidade de Mogi das Cruzes. As participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo as informações dos objetivos e riscos a sua integridade no decorrer do estudo (resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

### Critérios de Inclusão

Estar regularmente matriculado na Universidade de Mogi das Cruzes e aceitar participar de forma voluntária da pesquisa. As participantes que aceitaram participar do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo as informações dos

objetivos e riscos a sua integridade no decorrer do estudo (resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

### **Crítérios de exclusão**

Os critérios de exclusão foram não concordar em participar de forma voluntária do estudo, não responder corretamente as perguntas ou se recusar a assinar o termo de consentimento.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados foi através de uma entrevista estruturada, contendo perguntas previamente estabelecidas pelos pesquisadores relacionadas às barreiras encontradas para prática de programas de esportes durante a fase na universidade. Para a coleta referente aos fatores positivos e negativos para prática de esportes foi aplicado um questionário estruturado, referente a classe econômica, tempo da prática, idade, trabalho, conhecimentos sobre o esportes e atividades físicas e aspectos sociais.

### **Tratamento estatístico**

Para as variáveis de caracterização da amostra (idade, tempo de prática do esporte) foi utilizada a estatística descritiva, sendo os dados expressos em média e desvio padrão. Além disso, análise de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) foi empregada para as questões relacionadas ao nível do esporte, e para as questões referentes as barreiras para prática regular dos esportes. Para comparação entre as frequências (%), foi empregado o teste de Qui-quadrado e para o cálculo das estimativas de chances de ser ativo em relação as variáveis foram realizadas o teste de *odds ratio*. O nível de significância será fixado em 5% ( $p < 0,05$ ). Todos os procedimentos serão realizados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 15.0) para Windows.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**



**Figura 1.** Porcentagem de universitárias praticantes e não praticantes de esporte.

Os principais achados deste estudo demonstram que a prática esportiva entre 100 pessoas do gênero feminino na Universidade de Mogi das Cruzes aponta que 83% não são praticantes de nenhuma modalidade. Segundo um estudo de Costa et al (2003) mulheres entre a faixa etária de 18 a 24 anos praticam menos atividade física, com o comportamento podendo ser influenciado desde a infância com brincadeiras e atividades com menos gasto calórico, em relação a porcentagem alta de inatividade. No presente estudo (Tabela 01) mostra que das 83% não praticantes de modalidades esportivas, 50 universitárias possuem renda inferior a um salário mínimo expondo que essa variável interfere diretamente na prática esportiva, com uma probabilidade de  $p < 0,05$ . Para análise de associação as alunas foram alocadas em cinco grupos de Renda Familiar mensal líquida absoluto (em Reais) e utilizada apenas para caracterização geral da amostra. A literatura mostra nas palavras de

Martinez et al (2011) a situação socioeconômica, determinada pela renda familiar, estar relacionada com a prática de exercícios físicos. O acesso às condições ideais para tal prática pode ser alterado de acordo com essa variável, podendo-se citar a disponibilidade de informações, o tempo para essa prática, o vestuário adequado, o local escolhido assim como a presença de supervisão durante os exercícios. Na figura 1 do estudo apenas 17% de universitárias são praticantes de algum esporte, considerando que 11 universitárias praticam modalidades individuais (5 esportes de lutas). Um achado semelhante com pouco índice de participação das universitárias em esporte foi encontrado em um trabalho de Oliveira et al (2011), pois o sexo feminino encontra-se com um comportamento inativo fisicamente, sendo observado desde a infância e adolescência. Levando em consideração as variáveis como Saúde, Qualidade de Vida e Bem-estar, todas que não são praticantes de esportes desconhecem os benefícios e a importância destes, sendo os itens saúde e qualidade de vida mais descritos, segundo Zamai e Costa (2008) verificou-se que a prática regular de alguma modalidade melhorou o dia a dia das mulheres e as universitárias pesquisadas afirmaram ter melhorado o rendimento no trabalho e a relação familiar.

**Tabela 1.** Caracterização das amostras

			Frequência
Praticantes de esportes	Idade	<21	7
		>21	9
	Renda	Inferior	11
		Superior	5
Não pratica	Idade	<21	38
		>21	42
	Renda	Inferior	50*
		Superior	30

\*=p<0,05.

## CONCLUSÕES

A principal informação do estudo é que a variável renda ainda é um dos principais fatores que interferem negativamente na vida dos brasileiros e não seria diferente a relação entre a participação das mulheres universitárias nos esportes. A variável presente no estudo referente ao número alto de universitárias não praticantes de esportes, nos sugere questionar em futuros trabalhos se ainda existe uma criação diferenciada das meninas que são incentivadas a atividades domésticas, enquanto os rapazes são incentivados através de brincadeiras esportivas e o quanto esse modelo de criação pode influenciar negativamente no processo de participação das mulheres nos esportes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, B. **Dimensões Socioculturais do Boxe: Percepção e Trajetória de Mulheres Atletas.** Revista da Escola de Educação Física UFRGS. v21. Porto Alegre, 2015.
- CARVALHO, M. **PIERRE BOURDIEU: Gênero e educação.** Revista Ártemis N.1, João Pessoa-PB, 2004.
- OLIVEIRA, C; STEFANE, C; LIZIERO, L; GABILAN, J. **A Prática de Atividade Física na Cidade Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

(UFMS). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (Supl. 1):1489-1496, 2011. Mato Grosso do Sul, 2011.

OLIVEIRA, G. **A inserção histórica da mulher no esporte**. Rio de Janeiro, 2008.

SIMÕES, A. **A mulher & o esporte: mitos e verdades** 1 ed. São Paulo: Manole Ltda, 2003.

ZAMAI, C; COSTA, M. **Prática de Exercícios Físicos entre Mulheres Frequentadoras de Academia na Cidade de Campinas**. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.13, Jul/Dez 2008.